

Trabalho Acadêmico – Medicina Veterinária

Universidade Salgado de Oliveira

Garrotilho equino

Gabriela Fabrízia Oliveira Marinho, Ricardo Luiz Custódio Muzzi e Nathália das Graças Dornelas Coelho¹

Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: fabrizia_gabriela@yahoo.com

Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: ricmuzzi88@gmail.com

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: nathalia.coelho@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

A adenite equina, popularmente chamada de garrotilho, é uma enfermidade contagiosa, causada pela bactéria *Streptococcus equi*. A enfermidade é conhecida por ter alta morbidade e baixa letalidade e seus prejuízos econômicos devem-se à perda de performance e alto custo do tratamento. O objetivo do presente trabalho é sobre uma revisão bibliográfica acerca do garrotilho em animais domésticos, visando forma de prevenção e tratamento.

Metodologia

Foi utilizado como método de pesquisa bibliográfica publicações que contemplassem temas relacionados ao tema abordado sendo utilizados como ferramentas de pesquisa Scielo, Google e livros. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras chave: adenite e garrotilho.

RESUMO DO TEMA

Também conhecida como mormo, foi diagnosticado pela primeira vez no Continente Americano pelo pesquisador Capitão Médico João Muniz Barreto de Aragão, no Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia do Exército, em Benfica-RJ, atual Instituto de Biologia do Exército - IBEx, após investigação científica intensa e exaustivos testes e exames laboratoriais.

Transmissão: Direta: a transmissão de *Streptococcus equi* pode ocorrer por contato direto entre animais sadios e doentes ou pelos animais que se encontram em recuperação e possuem o patógeno no seu organismo, sendo necessário a separação dos equinos contaminados dos demais animais.

Indireta: ocorre através de objetos que entram em contato com equinos infectados, além por intermédio de tratadores ao lidarem com os animais nos estábulos através da colocação do buçal na cabeça e pescoço, fômites e pastagens contaminados e infectados com secreções.

Sinais clínicos: Os primeiros sinais clínicos são observados entre 7 a 14 dias após a infecção e os mais identificados são febre, depressão, inapetência, tosse, anorexia, corrimento nasal seroso, dor ao apalpar a região mandibular, aumento do volume dos linfonodos, resistência à ingestão de alimentos e água.

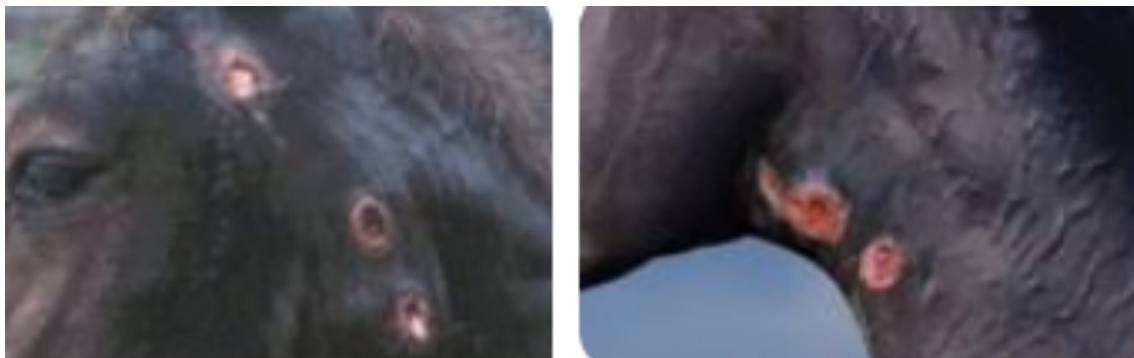
Tratamento: O tratamento é dado conforme o estágio da enfermidade. Em animais que não apresentam abscesso nos linfonodos podem ser tratados com antibacteriano como a penicilina G ou com trimetoprim em associação com sulfametaxol. Animais que apresentam abscessos, pode ser feita a aplicação de substâncias revulsivas como, por exemplo, o iodo. Animais com quadro de complicações, é necessário um tratamento suporte, fazendo o uso de fluidoterapia, antimicrobianos e medicamentos expectorantes em dosagens superiores das recomendadas normalmente.

Quando houver algum caso confirmado de adenite equina é obrigatório à notificação mensal, ou seja, deve ser notificada até o dia 10 do mês subsequente de acordo com a Portaria nº 06 3/2014.



Figura 1 – Identificação de *Streptococcus equi* (Fonte: google imagem)

Figura 2- Imagens de adenite equina (Fonte: google imagem)





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a importância da higienização do ambiente rotineira onde estes animais se encontram, devem ser limpas diariamente, bem como os comedouros, bebedouros, afim de evitar aglomerações dentro do plantel. O Médico Veterinário ou profissional responsável por eles, deve seguir todas as orientações e normas de higienização, prevenindo a enfermidade desses animais.

Portanto, a prevenção é o melhor método a ser aplicado afim de se evitar a ocorrência e proliferação entre os animais sadios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.<https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/5542> 2.<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4184>
- 3.<http://blog.equinovet.com.br/garrotinho-em-equinos-o-que-ecomo-tratar>